

DL 03.MAR2003#232482

JOSÉ ANTÓNIO MATOS GODINHO

**SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**COIMBRA
B.C.F.M.U.C.
2002**



SUMÁRIO

Prefácio	VII
1853-1859 — Fundação	1
1859-1864 — Período da direcção do Professor Doutor Francisco António Alves.....	9
1864-1877 — Período da direcção do Professor Doutor Bernardo António Serra de Mirabeau.....	15
1877-1880 — Período da direcção do Professor Doutor Júlio César de Sande Sacadura Botte	21
1880 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Augusto Filipe Simões	24
1880-1882 — Período da direcção interina do Professor Doutor Júlio César de Sande Sacadura Botte	27
1882-1884 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Augusto Filipe Simões	29
1884-1890 — Período da direcção do Professor Doutor Filomeno da Câmara Melo Cabral	31
1890-1910 — Período da direcção do Professor Doutor Adriano Xavier Lopes Vieira	37
1910-1921 — Período da direcção do Professor Doutor Daniel Ferreira de Matos Júnior	44
1921-1930 — Período da direcção do Professor Doutor Lúcio Martins da Rocha	50
1930-1939 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães	63
1939-1940 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito	82
1940-1945 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães	86
1945-1951 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito	94
1951-1955 — Período da direcção do Professor Doutor Augusto Pais da Silva Vaz Serra	101

1955-1960 — Período da direcção do Professor Doutor Lúcio de Almeida	109
1960-1964 — Período da direcção do Professor Doutor António Meliço Silvestre	119
1964-1974 — Período da direcção do Professor Doutor Armando Tavares de Sousa	128
1974-1975 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro	142
1975-1977 — Período da direcção da Comissão Permanente para Superintendência na Gestão da Biblioteca	157
1977-1981 — Segundo período da direcção do Professor Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro	170
1981-1995 — Período da direcção do Professor Doutor Raul de Azevedo Bernarda	198
Bibliografia	304

PREFÁCIO

Numa altura em que, em Portugal, segundo certa opinião pública, nem sempre são correctamente aplicados os dinheiros atribuídos à investigação, é minha primeira preocupação justificar o aparecimento deste trabalho — embora ele não tenha tido qualquer subsídio e haja sido feito, em parte, fora das horas do serviço oficial.

Três circunstâncias foram estímulos para a sua elaboração.

Quando, na Biblioteca Central, tivemos conhecimento de que uma comissão de Professores universitários de Coimbra tencionava promover o Congresso “História da Universidade”, integrado nas comemorações do seu septingentésimo aniversário, decidiu-se, numa reunião promovida pelo senhor Professor Encarregado da Direcção da Biblioteca, Doutor Raul de Azevedo Bernarda, com as Técnicas Superiores e o Investigador do Serviço, que a apresentação de uma comunicação nesse Congresso seria um dos actos através dos quais a Biblioteca Central participaria nas referidas comemorações. E resolveu-se também que a comunicação trataria de aspectos passados e futuros da Biblioteca. A partir desse momento, a actividade principal do Investigador Auxiliar passou a centrar-se na elaboração desse trabalho, coadjuvado pelas Técnicas Superiores do Serviço. E dessa forma se tornou possível apresentar, no Congresso, em Março de 1990, a comunicação **A Biblioteca Central da Faculdade de Medicina de Coimbra. Memória do Passado, Projecto do Futuro.**

A pesquisa, relativamente longa, feita para documentar a vida da Biblioteca, foi o primeiro estímulo para a elaboração destes *Subsídios*. Pareceu-nos, de facto, valer a pena aproveitar o trabalho realizado, aprofundá-lo e dar-lhe esta forma.

Foi ainda o centenário da Universidade, em 1990, a fonte do segundo estímulo.

Entendeu o Doutor Rasteiro de Campos, Professor de História da Medicina, que uma das iniciativas mais adequadas à comemoração seria a da elaboração, por cada Serviço da Faculdade, da sua própria história. Achámos sensata a proposta e, sem hesitação, procurámos adoptá-la.

O terceiro estímulo nasceu do meu empenho em estudar a vida da Faculda-

de. Sendo a Biblioteca Central uma parte dela, não pode surpreender que tenha entendido próprio debruçar-me sobre a sua vida.

Não é fácil dar em poucas páginas uma ideia clara, dinâmica e agradável do funcionamento actual da Biblioteca Central da Faculdade de Medicina de Coimbra. Muito menos fácil será contar — clara, dinâmica e agradavelmente — como funcionou este Serviço desde a sua fundação e como a sua actividade se foi modificando à medida que a evolução da cultura, dos hábitos e das ideias o foi exigindo. E como não é fácil, tenho de me servir do expediente de descrever a história da Biblioteca por capítulos. Contudo, relatar o seu dia a dia actual pode ajudar a imaginar o seu passado e a sua evolução.

A Biblioteca Central da Faculdade de Medicina de Coimbra nasceu, nos meados do século XIX, por força de circunstâncias de que mais tarde darei notícia detalhada, de um grande conjunto de livros que haviam pertencido aos diversos Colégios coimbrãos, pertencentes a ordens religiosas que o Decreto de 28 de Maio de 1834, da autoria de Joaquim António de Agular, extinguiu. O seu início, o seu acervo bibliográfico inicial foi, portanto, seleccionado de entre essas obras e transportado de salas do piso superior do Colégio das Artes para sala ou salas do Colégio de São Jerónimo. Uma vez arrumados os livros — nas mesmas estantes onde os jeronimitas tinham tido os seus —, a Biblioteca começou a viver, i. e., a proporcionar textos para leitura.

Com o passar dos anos, essa forma de vida inicial e certamente reduzida modificou-se: foram adquiridos mais livros, passaram a assinar-se publicações periódicas, a Biblioteca mudou de instalações e adquiriu mobiliário novo, superaram-se as dificuldades iniciais de funcionários auxiliares, etc.. — Como era o dia a dia em 1853? Como se foi modificando com o passar dos dias, das semanas, dos meses, dos anos? — Mesmo que possuísse talento para elaborar tal descrição de uma forma que informasse aprazivelmente quem gostasse de ser informado, creio não poder fazê-lo por falta de elementos, por falta de dados, por falta de relatórios. Li cuidadosamente toda a documentação que refiro na bibliografia. Encontrei uma informação fragmentária e muito incompleta. — Quantos livros adquiriu a Biblioteca em 1853-1854? Quantos leitores serviu? Quantos livros foram lidos? A Biblioteca estava aberta até que horas? Quem atendia os seus utilizadores? — Há um ou outro dado, e só já no fim do século XIX é que aparece o primeiro livro de apontamentos de despesas com monografias, publicações periódicas, encaderna-

ções, etc.. Temos, portanto, de nos conformar com alguns dados objectivos, alguns factos, alguns acontecimentos e tentar extrapolar a imagem evolutiva da Biblioteca a partir da imagem actual, utilizando aqueles acontecimentos como pilares do nosso pensamento ou amarras da nossa imaginação.

Possuidora de mais de quarenta mil monografias, recebendo fascículos de várias centenas de publicações periódicas, ocupando quinze salas, gabinetes e depósitos, presidida por um Professor da Faculdade e com um corpo de funcionários superiores e auxiliares, a Biblioteca tem actualmente uma vida definida por um esquema não muito complexo mas manifestamente rico. Essa vida, esse esquema é integrado por circuitos dos quais os mais importantes são o da espécie e o do utilizador.

Como é o dia comum da Biblioteca?

Às 9 horas da manhã são abertas as duas salas de leitura, o gabinete de atendimento do utilizador e ocupam os seus postos de trabalho os Técnicos Superiores e Auxiliares responsáveis pelas diversas tarefas. Uma das primeiras molas que impulsiona o circuito da espécie (começamos, portanto, por falar do circuito da espécie) é o correio, que traz diariamente um conjunto de fascículos de publicações periódicas e uma ou outra monografia. Um dos Auxiliares Técnicos já sabe que cerca do meio-dia vai à Secretaria da Faculdade — departamento que recebe o correio de todos os Serviços da Faculdade e faz a respectiva separação — — buscá-lo e entregá-lo a outro auxiliar que o liberta das embalagens e abre as publicações. (Algumas monografias entram na Biblioteca pela mão de paquetes das livrarias; outras vêm dos outros Serviços, mas estas apenas para serem integradas no património da Biblioteca, veremos como, regressando depois aos respectivos Serviços.)

Libertas das embalagens e abertas, quando é caso disso, as espécies são entregues a outro Técnico Auxiliar que as divide conforme a natureza — fascículos de publicações periódicas para um lado, monografias para outro — a origem — portuguesas e estrangeiras — e as conta para fins estatísticos. Em seguida, os fascículos das publicações periódicas são registados numas fichas próprias, horizontais, guardadas nas gavetas de um ficheiro *Kardex*.⁽¹⁾ Uma vez registadas, as

(1) Por força de várias circunstâncias não intencionais e que não vale a pena particularizar aqui, este trabalho tem sofrido de longos atrasos na sua conclusão. Por esse motivo, na altura em que faço a que julgo ser a derradeira revisão do texto, verifico que, principalmente por causa da automatização, algumas práticas sofreram modificações. É o caso, por exemplo, do registo de entrada dos fascículos das publicações periódicas que, desde os meados dos anos noventa, passou a ser feito em computador.

espécies são carimbadas com o carimbo da Biblioteca, em sítios constantes de há muitos anos — páginas do título, 25 e 101 — de forma a dar-lhes um sinal inequívoco de posse, i.e., as espécies da Biblioteca Central da Faculdade de Medicina de Coimbra são sempre marcadas pelo nosso carimbo e sempre nos mesmos sítios.

Depois de carimbados, os fascículos das publicações periódicas seguem um de dois caminhos finais: ou vão para os Serviços da Faculdade em cujas Bibliotecas sectoriais ficam guardados, ou para as estantes da Biblioteca Central. Mas, antes desses destinos, eles têm de ser levados, alguns, ao fotocopiador, para fornecer fotocópias dos sumários para utilizadores com interesse em conhecê-los. São depois registados em protocolos de entrega os que vão para os Serviços (os fascículos não saem da Biblioteca sem que alguém do Serviço se responsabilize), seguem directamente para as nossas estantes os que são tratados pelo "Index Medicus" e, finalmente os que pertencem à Biblioteca Central, vão para o gabinete do técnico que está encarregado da *indexação*⁽¹⁾ para executar essa tarefa artigo a artigo. A seguir à *indexação* tem lugar a *catalogação* dos artigos, um a um, em impressos próprios. Uma vez indexados e catalogados, eles passam às mãos dos Técnicos Superiores que revêem todo esse trabalho, lhes dão uniformidade e os classificam de acordo com a Classificação Decimal Universal. Finalmente, os impressos com todos os dados precisos voltam aos Técnicos Auxiliares, que os registam nos computadores do Serviço, enquanto as espécies, os fascículos das publicações periódicas passam a um funcionário encarregado de os *cotar*, i.e., de lhes atribuir uns números e umas letras que indicam a sua localização (por exemplo, 7.1-65-3, que quer dizer que o fascículo deve ser arrumado na terceira prateleira, da estante nº 65, do depósito 7.1).

E as monografias? — Deixámo-las no fim da carimbagem. Feita esta, elas passam para um Técnico Auxiliar que as regista num livro de registo de entradas, i.e., um livro onde ficam registadas as datas e as proveniências das monografias que aqui dão entrada. A seguir ao registo de entrada, elas seguem o circuito já descrito para os fascículos das publicações periódicas: vão ser indexadas, catalogadas, classificadas e integradas no catálogo automático, i.e., registados os seus elementos fundamentais no computador.

(1) Indexar, neste caso, é atribuir a cada espécie (monografia, artigo de publicação periódica, etc.) tantas palavras ou expressões quantas necessárias para indicar, onde se tornar necessário, do que trata a espécie.

Este o circuito da espécie, que é seguido uniformemente por todas as espécies que aqui entram.

Enquanto alguns funcionários auxiliares garantem o funcionamento deste circuito, outros atendem o utilizador que pode querer uma monografia ou um trabalho de uma publicação periódica para ler, ou que se lhe tirem fotocópias de um qualquer trabalho, ou que se localize a biblioteca que recebe uma determinada publicação periódica, ou que se ajude a organizar uma bibliografia sobre um tema, ou que se lhe empreste uma monografia para ler em casa, ou que se lhe obtenham fotocópias de um artigo de uma publicação periódica de outra biblioteca nacional ou estrangeira, ou simplesmente consultar uma enciclopédia ou os catálogos, etc..

Ao mesmo tempo, ainda, há que garantir a limpeza do Serviço (das espécies, das janelas, dos pavimentos), há que manter as espécies ordenadas e prontas a serem recuperadas para o utilizador que as requisita, há que estudar a ampliação da aparelhagem que já está, porventura, prestes a atingir o limite da sua capacidade, há que redigir o novo guia da biblioteca, há que colaborar com a comissão que está a redigir o regulamento da Faculdade, há que participar numa reunião da entidade que dirige a criação da base nacional de dados bibliográficos, há que assistir a uma conferência sobre um tema profissional actual e candente, há que atender um colega com uma dúvida, há que participar em tudo que é solicitação e obrigação de uma Biblioteca Universitária que se deseja viva e moderna, há que mandar procurar nas bibliotecas sectoriais publicações periódicas de que utilizadores pedem fotocópias, há que responder a correspondência, etc..

Neste trabalho, ainda (ou noutra se tal for determinado), proporcionarei dados concretos que ilustrem este funcionamento: números de espécies, de utilizadores, de consultas, de fotocópias, etc..

E para concluir o traçado do esquema da Biblioteca deve ser referido o modesto sector da investigação.

Tal como nas Cadeiras do *curriculum*, em que cada Professor confere ao seu Serviço um cunho pessoal (programa pedagógico, investigação, etc.), parece legítimo organizar as suas histórias por capítulos presididos pelos sucessivos professores, também para estes *Subsídios* me pareceu razoável e prático dividi-los pelas épocas dos directores da Biblioteca. Os capítulos correspondem, portanto, aos sucessivos períodos de direcção, sendo o primeiro integrado pela fundação.

Em cada período de direcção procurarei informar sobre o director e os seus colaboradores, a instalação, os equipamentos bibliográfico e não bibliográfico (móveis, máquinas, utensílios, etc.), as verbas⁽¹⁾ e as actividades (leitura de presença, leitura domiciliária, fotocópias, conferências, circuitos das espécies e do utilizador, dados estatísticos, exposições, edições, etc.).

Os sucessivos capítulos destes *Subsídios* são, assim, os seguintes:

- 1853-1859 — Fundação
- 1859-1864 — Período da direcção do Professor Doutor Francisco António Alves
- 1864-1877 — Período da direcção do Professor Doutor Bernardo António Serra de Mirabeau
- 1877-1880 — Período da direcção do Professor Doutor Júlio César de Sande Sacadura Botte
- 1880 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Augusto Filipe Simões
- 1880-1882 — Período da direcção interina do Professor Doutor Júlio César de Sande Sacadura Botte
- 1882-1884 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Augusto Filipe Simões
- 1884-1890 — Período da direcção do Professor Doutor Filomeno da Câmara Melo Cabral
- 1890-1910 — Período da direcção do Professor Doutor Adriano Xavier Lopes Vieira
- 1910-1921 — Período da direcção do Professor Doutor Daniel Ferreira de Matos Júnior
- 1921-1930 — Período da direcção do Professor Doutor Lúcio Martins da Rocha
- 1930-1939 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães
- 1939-1940 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito
- 1940-1945 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães
- 1945-1951 — Segundo período da direcção do Professor Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito
- 1951-1955 — Período da direcção do Professor Doutor Augusto Pais da Silva Vaz Serra

(1) Alguns destes aspectos, designadamente o de receitas e despesas, não puderam ser alvo de uma pesquisa exaustiva, apresentando-se, por esse motivo, algumas referências muito incompletas.

- 1955-1960 — Período da direcção do Professor Doutor Lúcio de Almeida
1960-1964 — Período da direcção do Professor Doutor António Meliço Silvestre
1964-1974 — Período da direcção do Professor Doutor Armando Tavares de Sousa
1974-1975 — Primeiro período da direcção do Professor Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro
1975-1977 — Período da direcção da Comissão Permanente para Superintendência na Gestão da Biblioteca
1977-1981 — Segundo período da direcção do Professor Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro
1981-1995 — Período da direcção do Professor Doutor Raul de Azevedo Bernarda

Considerando-se o **ano económico**, durante muito tempo, como o espaço de tempo decorrido de 1 de Julho de um ano a 30 de Junho do ano seguinte, e mais tarde coincidente com o ano civil, e não entrando nem saindo todos os directores nas mesmas alturas do ano, tive de assentar num critério uniforme de limite dos capítulos.

O orçamento de um determinado ano é sempre um trabalho que se faz com meses de antecedência, em regra no ano anterior. De acordo com esta realidade, o primeiro ano de direcção de um determinado director, do ponto de vista económico (dotações, encomendas, etc.), pelo menos, é em geral função do tipo de direcção do seu antecessor. Por esse motivo, as notas sobre receitas e despesas do primeiro ano de cada período directivo figuram como notas do último ano do período directivo antecedente.

Da mesma forma tratei o problema das estatísticas (aquisições, etc.) que são sempre consideradas como sendo parte do último ano de um director que cessa funções. O primeiro ano de cada director, em termos de referências, é sempre o que se segue ao ano em que a posse teve lugar.

Impõe-se-me, agora, cumprir a tarefa mais grata destas palavras iniciais: redigir as expressões de agradecimentos.

São para o Professor Encarregado da Direcção da Biblioteca, Doutor Raul de Azevedo Bernarda as minhas primeiras palavras de reconhecimento. Não sei que destacar: se o clima de permanente e inalterável camaradagem que criou e manteve desde o início da sua direcção, se a atitude constante de estímulo, se a pa-

ciência em aceitar o meu ritmo de trabalho, se os pareceres que algumas vezes lhe pedi e que nunca recusou... Penso que a conclusão mais justa é a de considerar esse todo como uma singular e inestimável maneira de dirigir o Serviço, que todos lhe devemos, e muito em particular eu, nas circunstâncias em que me acho de autor deste trabalho.

No período de tempo decorrido entre a redacção deste prefácio e a finalização dos *Subsídios* a que ele diz respeito, deixou a direcção da Biblioteca o senhor Professor Doutor Raul de Azevedo Bernarda e assumiu-a o seu Colega Santos Rosa. O convívio gentilíssimo que devo ao nosso director e a sua inexcedível boa vontade em relação às limitações que circunstâncias diversas têm imposto à conclusão deste trabalho obrigam-me, gratamente, a que neste lugar deixe também referido o seu nome acompanhado da minha homenagem.

Estou convencido de que não erro utilizando o termo *camaradagem* para caracterizar a atitude permanente da Dra. D^a Maria Isabel Nunes de Figueiredo Ribeiro de Faria, para comigo, durante a elaboração destes *Subsídios*. Devo-lhe uma enorme solicitude para analisar inúmeros pontos controversos e um sem número de sugestões valiosas.

A todos os Funcionários que serviram a Biblioteca durante o período de elaboração deste trabalho (1990-1994), dirijo a expressão sentida da minha gratidão. Seja-me permitido destacar os nomes das Senhoras D^{as}. Maria Alexandrina Carvalho de Almeida Baptista dos Reis Cambraia e Maria Edite Folgado Simão, certamente tão competentes e solícitas como todos os seus Colegas, mas que, além do mais, fizeram um trabalho particularmente ingrato e útil ao dactilografar a quase totalidade do manuscrito, a primeira, e ajudar-me a rever o trabalho várias vezes, a segunda. Por todas as suas gentilezas, o meu **muito bem hajam!**

Uma parte da pesquisa para este trabalho foi feita no Arquivo da Universidade. Agradeço penhorado o clima de amizade que mereci sempre e a delicadeza que foi timbre da forma como fui sempre atendido pela Técnica Superior Senhora Dra. D^a Ana Maria Bandeira e a correcção das Senhoras Funcionárias da Recepção.

Desejo, finalmente, agradecer a colaboração que me prestou a Senhora D^a Leonor Malva Salguinho no processamento do texto, trabalho que realizou com competência e inexcedível cuidado.

Uma última palavra ainda sobre a forma e o conteúdo deste trabalho: um leitor atento encontrará neste texto algumas faltas de uniformidade em ambos es-

ses aspectos. De facto, não me foi possível compatibilizar a urgência em publicar, que a partir de certa altura se me impôs, inquestionavelmente, com o remédio dessas faltas. Embora tenha tido muita dificuldade em me conformar com essa impossibilidade, acabei por me socorrer da realidade da circunstância de se tratar apenas de uns subsídios para o conseguir.

Coimbra, Setembro de 1996

BIBLIOGRAFIA

As mais importantes fontes de informação deste trabalho foram a correspondência, as facturas, os recibos, os relatórios e outros documentos da própria Biblioteca Central — que constituem o seu arquivo — e as Actas das Congregações e dos Conselhos da Faculdade de Medicina de Coimbra, desde os meados do século XIX até à actualidade.

Foram-me também úteis algumas consultas e trabalhos publicados nas publicações periódicas "A Biblioteca da Faculdade de Medicina", "Coimbra Médica" e "Movimento Médico" e no Anuário da Universidade de Coimbra.

Além desses documentos e das diversas séries de Boletins que a Biblioteca editou, devo referir apenas:

ARROBAS, Hermano Ribeiro - *A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra desde a sua fundação - 1853*. "A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra", Coimbra, (1) 1935; p. 13-30

Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis, 1772-1937, vol.II. Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992. XLV, 431, [1] p., il., 32 cm.(1)

MIRABEAU, Bernardo António Serra de - *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de Medicina nos cem annos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1872. 317, [1] p., 24 cm.

RIBEIRO, José Silvestre - *História dos estabelecimentos scientificos, litterários e artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da monarchia*. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1889. 18 v.

(1) Os dados das resenhas biográficas publicadas nestes *Subsídios* foram, na sua quase totalidade, extraídas deste trabalho.